

098

PERFIL PROTÉICO DA SECREÇÃO UTERINA DE ÉGUAS RESISTENTES E SUSCETÍVEIS À ENDOMETRITE COM E SEM FIBROSE ENDOMETRIAL. *Raquel Sousa Freitas Ximenes, Eduardo Malschitzky, Rodrigo Costa Mattos, Maria Ines Mascarenhas Jobim (orient.) (UFRGS).*

O endométrio da égua secreta várias proteínas nos diferentes estágios do ciclo estral. Uma resposta inflamatória depois da cobertura é considerada um evento fisiológico, éguas susceptíveis são incapazes de vencer a inflamação induzida pela cobertura, levando a falhas reprodutivas. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil protéico da secreção endometrial de éguas no estro e determinar sua relação com a inflamação e fibrose endometrial. A secreção endometrial de 12 éguas foi coletada de acordo com a técnica descrita por Reilas et al. (1997). Uma biópsia do endométrio foi realizada imediatamente após a retirada do tampão. A lesão endometrial encontrada foi classificada de acordo com Kenney & Doig (1986) modificada por Schoon et al. (1992). A determinação de proteínas totais foi realizada pelo método de Lowry et al (1951). A técnica de eletroforese bidimensional realizada foi baseada em O'Farrel (1977) modificado por Rodnigh et al (1988). Os géis foram corados com 0.15% Comassie Brilliant Blue R-250. Foram realizadas, pelo menos, duas reaplicações por amostra nos géis. Os géis foram analisados pelo programa Optiquant Acquisition & Analysis (versão 02.00, Packard Instrument) para determinação da densidade óptica das bandas protéicas, expressas em pixels. Foram encontradas 33 bandas protéicas nas amostras da secreção endometrial de éguas, nos géis SDS-PAGE a 12%, com peso molecular variando de 15 a 105 kDa e ponto isoelétrico entre 4, 3 a 10, 0. Uma banda protéica (banda 43: 46-47 kDa, pI 6, 8-7, 0) apresentou diferença significativa ($P < 0, 05$) entre as amostras da secreção endometrial de éguas com e sem inflamação, sugerindo essa proteína como possível marcador de resistência a endometrite pós-cobertura. (PIBIC).